

Fernando Pessoa

## **Fausto no seu laboratório**

Fausto no seu laboratório

FAUSTO: (só)

Ondas de aspiração que vãs morreis  
Sem mesmo o coração e alma atingir  
Do vosso sentimento; ondas de pranto,  
Não vos posso chorar, e em mim subis,  
Maré imensa rumorosa e surda,  
Para morrer na praia do limite  
Que a vida impõe ao Ser; ondas saudosas  
D'algum mar alto Aonde a praia seja  
Um sonho inútil, ou d'alguma terra  
Desconhecida mais que a eterna aura  
Do eterno sofrimento, e onde formas  
Dos olhos d'alma não imaginadas  
Vagam, essências lúcidas e (...)  
Esquecidas daquilo que chamamos  
Suspiro, lágrima, desolação;  
Ondas nas quais não posso visionar,  
Nem dentro em mim, em sonho, barco ou ilha,  
Nem esperança transitória, nem  
Ilusão nada da desilusão;  
Oh ondas sem brancuras, asperezas,  
Mas redondas, como óleos e silentes  
No vosso intérmio e total rumor...  
Oh ondas d'alma, decaí em lago  
Ou levantai-vos ásperas e brancas  
Com o sussurro ácido da espuma  
Erguei em tempestades no meu ser.  
Vós sois um mar sem céu, sem luz, sem ar  
Sentido, visto não, rumorejante

Sobre o fundo profundo da minha alma!  
Lágrimas, sinto em mim vosso amargor!  
Não vos quero chorar. Se vos chorasse  
Como chegar — tantas! — ao vosso fim?  
Chegado ao vosso fim que encontraria?  
Talvez uma aridez desesperada  
Uma ânsia vã de não poder trazer-vos  
Outra vez para mim para chorar-vos  
Em vã consolação inda outra vez!

Não haver alma, inda ideia vã!  
Havê-la e imortal, sonho pequeno  
De término[?], embora coerente  
À sua pequenez. Que mais? Havê-la,  
Havê-la e ser mortal, morrer num Todo  
Celeste? Vago, vão. Não haverá  
Além da morte e da imortalidade  
Qualquer coisa maior? Ah, deve haver  
Além de vida e morte, ser, não ser,  
Um Inominável supertranscendente  
Eterno Incógnito e incognoscível!  
Deus? Nojo. Céu, inferno? Nojo, nojo.  
P'ra quê pensar, se há-de parar aqui  
O curto voo do entendimento?  
Mais além! Pensamento, mais além!

s. d.

**Fausto — Tragédia Subjectiva** . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 6.

1ª versão inc.: “Primeiro Fausto” in **Poemas Dramáticos** . Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.81).